

Confiar em Lois Pereiro

Isaac Lourido

Formas de citación recomendadas

1 | Por referencia a esta publicación electrónica*

LOURIDO, ISAAC (2011 [2010]). “Confiar em Lois Pereiro”. *galizalivre.org*, 21 de agosto: <<https://galizalivre.org/?q=colaboracom/confiar-em-lois-pereiro>>. Reedición en *poesiagalega.org*. *Arquivo de poéticas contemporáneas na cultura*.
<<http://www.poesiagalega.org/arquivo/ficha/f/1154>>.

2 | Por referencia á publicación orixinal

LOURIDO, ISAAC (2010). “Confiar em Lois Pereiro”. *galizalivre.org*, 21 de agosto: <<https://galizalivre.org/?q=colaboracom/confiar-em-lois-pereiro>>. Consulta: dd/mm/aaaa.

* Edición en pdf en *poesiagalega.org* dispoñíbel desde o 6 de setembro de 2011 a partir do URL indicado. Consulta: 06/09/2011.

CONFIAR EM LOIS PEREIRO

Isaac Lourido

Em conversa com Daniel Salgado

Com o nomeamento de Lois Pereiro como escritor homenageado no Dia das Letras Galegas de 2011, fôrom retomados os debates que, cada ano, ciclicamente, suscita a convocatória dessa efeméride. Pola minha parte, acho que o acordo ou desacordo com a Real Academia Galega em relação com o 17 de Maio responde basicamente a umha questom de maior ou menor confiança na instituição. Quer dizer, que aqueles/as (quase sempre aqueles) que acreditam na capacidade da RAG para encabeçar o desenvolvimento e o dinamismo cultural galego e galeguista, nom tenhem problemas para atopar argumentos com os que reforçar a escolha de cada ano. E som argumentos perfectamente válidos, na maioria dos casos.

Os desacordos procedem, com frequência, daquelas outras posições partidárias de candidaturas distintas (incluída a de Ricardo Carvalho Calero) mas que, implicitamente, acreditam na legitimidade histórica, no valor e no potencial da Dia das Letras como emblema da nossa cultura. Menos presença pública semelha ter umha terceira via que pom em causa a operatividade dos termos em que está concibida a celebração (carrussel editorial, lastre e pompa institucional, ritualização, etc.), que desconfia da capacidade de qualquer Academia como motor da emergência em culturas ameaçadas e que, para o caso galego, advirte da prática incapacidade da RAG para desbordar o quadro jurídico-institucional em que participa e em que tem sentido.

A escolha de Pereiro evidencia, neste sentido, que a RAG nom é umha Academia exactamente igual que as Academias com reconhecimento cumprido em perspectiva internacional. A dependência cultural, a coexistência num mesmo domínio com a cultura espanhola e o processo de assimilação identitária provocam umha série de problemas e instabilidades que podem ser enfrentados com estratégias diferentes: jogar a ser como as Academias indiscutidas (pompa, cerimónia, cânone) ou aproveitar o conflito como estilete de afirmação diferencial (tensom com as outras instituições públicas, propostas de contra-canonização, contradição dos discursos oficializados, etc.). Mália ao predomínio histórico da primeira destas linhas na RAG, nom faltam argumentos para considerar a elecção de Pereiro como umha pequena concessom em direcção contrária.

No ano Lois Pereiro atoparemos a resposta a multitude de questons, interessantes sem dúvida para continuarmos a comprovar como funciona a cultura galega em tempos de conquistas imperiais. Assim, como se vai assumir a figura e a obra deste poeta no ensino?

Como se abordará a sua sensibilidade proto-marginal, a dialéctica entre vida e obra, a escassa presença institucional ou a relevância da morte no seu processo criativo? Serám peñeirados os testemunhos gráficos que dam fe do seu percurso vital?

Falta saber, também, que relato nos vam legar aqueles/as que partilhárom com Pereiro cidade e escritas. Qual será a metáfora escolhida por Manuel Rivas. Mas, sobretudo, quantas noites passará sem dormir a pessoa encarregada de lhe escrever a Núñez Feijóo o discurso protocolário em memória do homenageado.